



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

O USO DO FACEBOOK APLICADO A PRÁTICA DE ENSINO

Harisson Benício de Melo

Universidade Federal da Paraíba
harissonbenicio@outlook.com

Vinícius dos Santos Genuino

Universidade Federal da Paraíba
genuinovini@yahoo.com.br

José Sandro da Silva Filho

Universidade Federal da Paraíba
josesandropb@hotmail.com

Resumo

Diante da atual predominância das tecnologias na vida dos universitários, tem-se a necessidade da implantação de novas práticas educacionais no processo de ensino-aprendizagem; um exemplo delas é o uso da interligação entre as redes sociais e o ensino. O *Facebook*, rede social de difusão mundial, está presente na vida de todos os jovens, com raras exceções. Diante disso é que se propõe a utilização desse mecanismo em parceria com a educação. Com essa interligação constata-se que os conteúdos são assimilados de forma mais rápida e eficaz, e uma melhoria nos resultados gerais dos alunos. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar a importância da rede social, como recurso inovador na educação superior, no estudo da geografia física, e sua eficácia quanto a seus resultados.

Palavras chave: Prática de ensino; Tecnologia na educação; Ensino e redes sociais; Ensino-aprendizagem;

Abstract

Given the current prevalence of technology in the lives of students, there is the need to implement new educational practices in the teaching-learning process; an example is the use of interconnection between social networks and education. *Facebook*, social networking worldwide diffusion is present in life all youth, with some exceptions. In view of this is

proposed to use this social network in partnership with education. With this interconnection is established that the contents are assimilated more quickly and effectively, and improve the overall performance of students. So this article aims to present the importance of the social network, as an innovative resource in higher education, physical geography study, and its effectiveness as their results.

Keywords: Teaching practice; Technology in education; Education and social networks; Teaching-learning;

1 - Introdução

O uso das tecnologias é um elemento forte e contundente no processo de aprendizagem, e com o aumento significativo do poder da tecnologia sobre as pessoas e o grande crescimento do uso das redes sociais, é perceptível um grande impacto no modo de vida da sociedade atual. Tais redes deixaram de ser hoje, apenas um espaço de diversão e lazer, e passa a ser também um local de busca por conhecimento, tornando-se uma importante ferramenta de estudo contribuindo para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

É a partir desse paradigma que a página “No Clima” exerce um papel importante no aprendizado dos alunos tanto no ensino superior, como também no ensino regular. Assim, o projeto foi desenvolvido para mostrar as contribuições que a rede social *Facebook* pode agregar no processo de ensino-aprendizagem para a geografia física.

Com a presença massiva de jovens no *Facebook* a informação oferecida na rede social faz cada vez mais parte do cotidiano das pessoas, é impossível não viver as mudanças que a sociedade moderna oferece em relação ao uso das redes sociais, “O *Facebook* tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior” (GONÇALVES; PATRÍCIO, 2010, p. 7).

A utilização da mesma torna-se cada vez mais importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois, de fato atualmente, elas representam ampla capacidade de

comunicação e conexão social, que possibilita ampla transição de informações. Esse volume de informações está distribuído em diversos assuntos, como notícias, curiosidades, dicas do cotidiano, etc, e partindo dessas informações, podemos fazer uso delas para ensinar e entreter com a geografia.

Com esse viés a página no *Facebook* intitulada de “No Clima”, criada pelo professor Dr. Marcelo Moura, docente da componente curricular Climatologia, pôde ajudar a promover atividades que aumentassem a interação entre os alunos e o compartilhamento de conhecimentos e experiências decorrentes do cotidiano das pessoas em que estivessem relacionados com a temática da geografia.

2 – Materiais e métodos

A Geografia Física é uma vertente voltada para a análise dos elementos naturais do espaço terrestre. Ela aborda as características da Terra, sua dinâmica e elementos naturais, tais como o clima, relevo, geologia, topografia, vegetação, hidrografia, entre outros. Esta área da Geografia é de extrema importância para o entendimento da evolução do nosso planeta e sua situação nos dias atuais. Com o aumento dos problemas provocados pelas mudanças climáticas, provocados principalmente pelo aquecimento global, esta ciência apresenta grande relevância, e é com esse contexto que a página “no clima” se apresenta para os envolvidos.

É importante destacar que a página busca expor também que a Geografia Humana e a Geografia Física estão diretamente relacionadas, visto que os aspectos naturais influenciam os aspectos humanos e vice-versa. Portanto, a junção dessas duas áreas de estudo é responsável pela análise da organização do espaço geográfico, que é o principal objeto de estudo da Geografia e é nesse contexto que a página NO CLIMA se aloca.

Com o uso da tecnologia atual, principalmente do uso dos satélites, a geografia física moderna vem oferecendo dados e informações cada vez mais precisas sobre as paisagens e seus elementos. As informações de médio e longo prazo, que antes eram inexatas, agora são concebidas com alto grau de acerto.

Em detrimento a isso, Chaves (1999) fala que é preferível compreender a tecnologia como algo mais amplo e possível, como artefato, método ou técnica construída pelo homem, com o intuito de tornar a sua vida mais leve, prática e agradável. Seguindo o pensamento de Chaves (1999), a utilização da tecnologia no âmbito da educação teria como finalidade tornar a vida do professor e do aluno mais prática, aumentando o interesse e o aprendizado dos educandos.

Com o advento da tecnologia, as redes sociais no Brasil e no mundo seguem a mesma direção do crescimento na mudança natural dos conceitos de sociedade, como também mudam as formas de comunicação praticada pela população. Propõe-se que aliar o ensino da geografia ao uso das redes sociais não pode ser considerada uma simples tarefa para o professor, o aluno deve compreender que o uso da rede social, seria bem mais do que apenas entretenimento, elas devem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula e isso se torna um grande desafio, tanto ao professor quanto ao aluno.

“Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, poderemos avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter, e uma visão de futuro, à qual devemos estar atentos.” (MORAN, 2012, p. 168).

Com esses pressupostos que surgiu a idéia da página no *Facebook*, intitulada de “No clima”, o Projeto trata-se de uma atividade (pesquisa-ação) da Disciplina de Climatologia no curso de Geografia da UFPB sob a responsabilidade do Prof. Marcelo Moura e dos alunos da Turma de Geografia 2014.1 da UFPB. Os principais objetivos do projeto eram os de observar e registrar (por meio de diferentes formas: imagem, vídeo, som, relatos e etc) situações, comportamentos e paisagens (paisagem como formação natural, social, econômica, cultural: estético, simbólico e ideológico) que considere relacionado com os fenômenos naturais e antrópicos.



(FOTO 1 – layout da página no clima. Disponível em: <<https://www.facebook.com/No-Clima-916454191719994/>> Acesso em 23/03/2016).

A página pode ser definida como um novo método de incentivar os alunos a refletir os conteúdos aplicados em sala de aula no seu cotidiano, pois é preciso olhar para o que está disponível e apropriar-se de sua lógica para direcionar práticas pedagógicas e incentivar o diálogo com esses espaços, pois nelas circulam informações, saberes e experiências que são elementos fundamentais para o processo educativo. “A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade”. “Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses”. (LORENZO, 2013, p. 20).

Em razão do grande número de pessoas com acesso a rede e da grande quantidade de recursos oferecidos pelo *Facebook*, tornou-se possível utilizá-lo como ferramenta colaborativa no processo ensino-aprendizagem, pois desde o início, o objetivo do projeto seria que os próprios alunos “alimentassem” a página e os temas seriam incitados aos debates em sala de aula e nas próprias publicações da página.



(Foto 2: Retirada da página “No Clima”- Neblina sobre o campus da UFPG em Cuité. Disponível em: <<https://www.facebook.com/916454191719994/photos/a.932338123464934.1073741828.916454191719994/933821646649915/?type=3&theater>>. Acesso em: 23/03/2016).

A foto da página “No Clima” apresenta a neblina na cidade de Cuité- PB, neblina nada mais é do que uma nuvem em contato com o solo. Esse fenômeno também é conhecido como nevoeiro, é mais comum em lugares frios, úmidos e elevados e ocorre devido à queda da temperatura e a consequente condensação do vapor d’água ao solo.

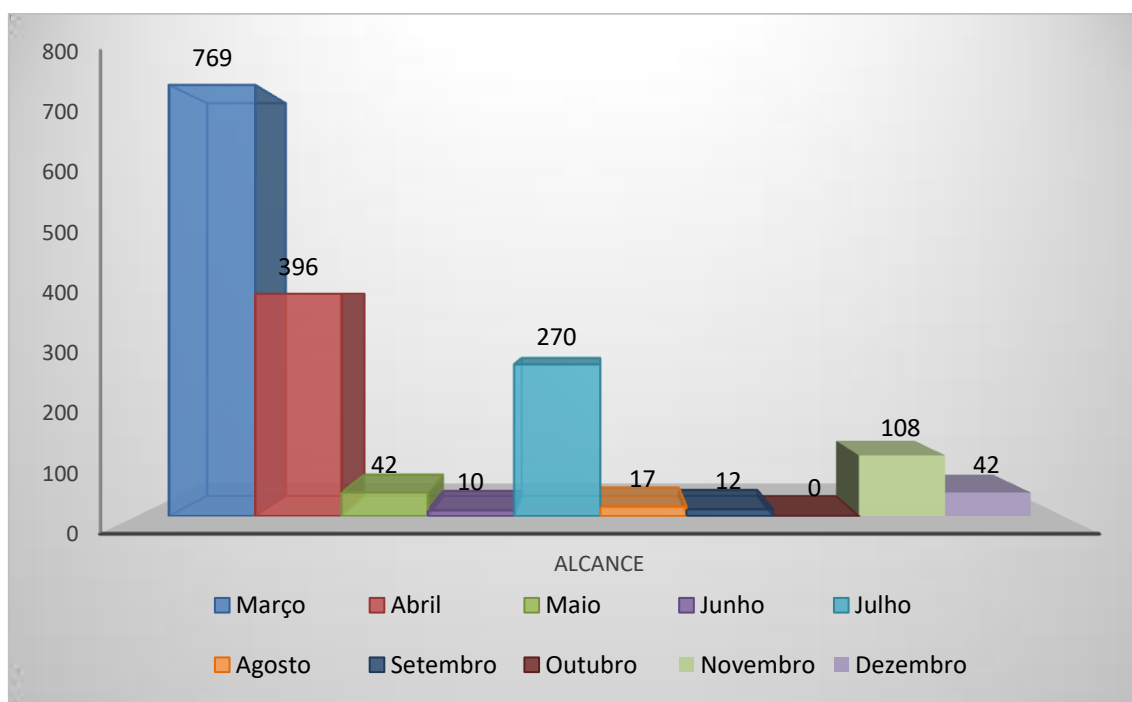


(Foto 3: Retirada da página “No Clima - Chegada da chuva em Juazeirinho-PB. Disponível em: <<https://www.facebook.com/916454191719994/photos/a.932338123464934.1073741828.916454191719994/932337486798331/?type=3&theater>>. Acesso em: 23/03/2016).

A foto acima retirada da página “No clima”, é um exemplo de chuva localizada do tipo convectiva, essas chuvas são causadas pelo movimento de massas de ar mais quentes que sobem e condensam. As chuvas convectivas ocorrem principalmente devido à diferença de temperatura nas camadas próximas da atmosfera terrestre. São caracterizadas por serem de curta duração, porém de alta intensidade e abrangem pequenas áreas.

3 - Resultados

Entendemos que a criação de um novo ambiente de aprendizagem em conjunto com a sala de aula é capaz de produzir resultados mais satisfatórios, independente das dificuldades encontradas. Na criação de um gráfico que demonstrasse o alcance atingido pela página, foi possível constatar uma inicial interesse pela aplicabilidade do projeto, e grandes quedas de produção durante o período de aplicação.



(Gráfico de alcance da página “No Clima”, no Facebook, no período de Março de 2015 – Outubro de 2015)

O gráfico apresenta grandes variações, o que pode ser explicado devido a greve dos professores sofrida pela instituição durante os meses de maio, iniciando no dia 28, e terminando no dia 13 de outubro. A greve mostrou-se um empecilho para a continuação

do projeto, devido a falta de contato com o orientador do mesmo, dificultando a comunicação e os debates idealizados e recorrentes no início de sua aplicação.

Em contra ponto a isso, foi possível ver grande aceitação por parte dos alunos da turma, os quais se mostraram bem entusiasmados quanto a aplicação do projeto, e mesmo que durante a greve, uma tentativa, embora pequena, de dar continuidade, por parte de alguns alunos, fazendo algumas publicações durante o mês de junho.

De modo que gostaríamos de saber dos alunos participantes, quais as suas opiniões e impressões sobre os resultados gerados pelo projeto, alguns alunos afirmam que:

“A página No clima foi bastante proveitosa para os alunos da turma de graduação em Geografia, pelo fato de mostrar no cotidiano o conteúdo exposto em sala de aula pelo professor Marcelo Moura, assim tornado o aprendizado de certa forma mais palpável, marcando-os mais em nossa rotina.” –MATHEUS ARAÚJO.

“Sim, acho que através da fotografia na página é possível enxergar os produtos/efeitos dos processos climáticos ou variabilidade climática que aconteciam naquela região. Apesar da greve ter atrapalhado o andamento do projeto, ele conseguiu mostrar que é possível aliar o estudo da geografia física ao uso da rede social.” STEPHANIE LIMA.

“Acredito que a página “No Clima” trouxe um grande aprendizado para a nossa turma de graduação, pois com ela poderíamos compartilhar e identificar todos os fenômenos que ocorriam no nosso dia a dia utilizando o nosso aprendizado em sala de aula, para conseguirmos explicar como os fenômenos ocorriam.” THAYNNAH YANNYH.

Desta forma, verificamos que é possível por em prática a ideia, contudo que ocorra o acompanhamento do projeto pelo professor, para que os alunos se sintam observados, aumentando o interesse.

4 - Conclusão

Apesar de ter passado por alguns problemas pontuais verificou-se a boa aceitação das explicações, pelas abordagens dos alunos e pelo próprio número apresentado no alcance da página. Foi possível ver interesses de boa parte dos alunos, e o interesse de pessoas em visitar a página para buscar conhecimentos, foi perceptível.

Percebe-se que transformar o *Facebook* em um recurso didático para a geografia física pode ser uma tarefa não tão complicada caso haja o empenho dos alunos e do professor, para que os objetivos sejam alcançados.

Com os desafios que nos deparamos atualmente na educação escolar e com o grande fluxo de informações que precisamos filtrar todos os dias e conservar a atenção dos estudantes que necessitam sentir-se incluídos no universo digital, com ênfase nas redes sociais, fez com que pensássemos e acreditássemos que vale a pena tentar e nos aventurar no uso destas ferramentas, procurando sua significação do uso pedagógico nas classes da geografia física.

De certo modo, foi esperado bons resultados quando a utilização de novos recursos na sala de aula, mas é necessário atentar-se que os resultados nem sempre serão satisfatórios, pois ocorrerem mudanças em um prazo extenso, porém não deve deixar de ser posto em prática.

Referências

CHAVES, Eduardo O C. A Tecnologia e a Educação. Rio de Janeiro, RJ; Agosto/1999.

GONÇALVES, Vitor Manuel Barrigão; PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. Bragança, Portugal. 2010. Disponível em: . Acesso em: 21 março. 2016.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

MORAN, José Manuel. Internet no Ensino Universitário: Pesquisa e Comunicação na sala de aula. Botucatu, 1998.

LORENZO, Eder Maia. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Disponível em:<http://www.inmet.gov.br/html/informacoes/curiosidade/tempo_clima.html>. Acesso em: 22 de Março de 2016.